

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCIELE DE FÁTIMA MENK

**“Se a vida lhe der um limão, faça dele uma limonada”: moda
pedagógica e educação inclusiva**

**MARINGÁ
2013**

FRANCIELE DE FÁTIMA MENK

**“Se a vida lhe der um limão, faça dele uma limonada”:
moda pedagógica e educação inclusiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora:

Dr^a Ivana Guilherme Simili.

MARINGÁ
2013

AGRADECIMENTOS

À Deus, dedico o meu agradecimento maior, porque têm sido tudo em minha vida.

Para minha mãe Claudete, para meu pai Moacir, para minhas irmãs Alessandra e Rosilaine, e para meu filho Kawan, família que é exemplo de perseverança e de maturidade.

Para minha orientadora, Ivana, que acompanhou minha trajetória durante todo o curso de Pedagogia e instigou-me nos estudos sobre questões relacionadas à moda infantil e à educação inclusiva por meio da confecção de roupas pedagógicas.

Agradeço aos amigos que participaram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.



Ilustração realizada por Matheus Ribeiro Lopes

MENK, Franciele de Fátima. **“SE A VIDA LHE DER UM LIMÃO, FAÇA DELE UMA LIMONADA”**: MODA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, Orientadora: Ivana Guilherme Síмили, Maringá, 2013.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo a abordagem de questões relacionadas à moda infantil e à educação inclusiva por meio da confecção de roupas pedagógicas. Propõe-se a criar sete camisetas para crianças de 04 a 10 anos com estampas e cores que se referem ao tema do limão, mediante emprego da linguagem Braille. Este objetivo explica o título da coleção “Se a vida lhe der um limão: faça dele uma limonada”. As estampas, as imagens e as frases têm o princípio de facilitar e estimular a comunicação entre as crianças com dificuldades visuais. Concebe-se que, por meio da linguagem Braille o objetivo das peças se cumpre, na medida em que estimula a comunicação entre as crianças com e sem dificuldades visuais e o conhecimento de cores, formas e texturas por meio do tato e do olfato. De certa forma, embora as roupas sejam direcionadas para as crianças com dificuldades de visão, pretende-se evidenciar por meio da coleção que o desenvolvimento de técnicas na produção de roupas infantis podem se constituir em elementos para a criação de novos modelos de comunicação e de aprendizagem nas escolas brasileiras. Finalmente, importa destacar que as roupas foram concebidas como paradidáticas na medida em que produzem conhecimentos sobre um tipo de linguagem – Braille-, cujo ensino tornou-se obrigatório na educação como resultado das políticas de inclusão. Tratam-se, portanto, de roupas que podem auxiliar na prática didático/pedagógica dos professores.

Palavras-chave: Moda pedagógica. Inclusão social. Educação

MENCK, Franciele de Fátima.
State University of Maringá. Supervisor: Ivana Guilherme Síмили

ABSTRACT

The paper aims at addressing issues related to children's fashion and inclusive education through pedagogical making clothes. It is proposed to create seven shirts for children 04-10 years, with prints and colors that relate to the theme of lime, by use of Braille. This objective explains the title of the collection "If life gives you a lemon: make him a lemonade." Printed images and phrases have the principle of facilitating and encouraging communication between children with visual impairments. It is conceived that, by means of Braille order of parts is fulfilled, as it encourages communication between children with and without visual impairments and knowledge of colors, shapes and textures through touch and smell. In a way, though the clothes are targeted for children with visual impairments, it is intended to highlight the collection through the development of techniques in the production of children's clothing can constitute elements for creating new models of communication and learning in Brazilian schools. Finally, it is worth mentioning that the clothes were designed paradidáticas insofar as they produce knowledge about the type of language - Braille-whose education became mandatory in education as a result of inclusion policies. These are, therefore, of clothes that can assist in teaching practice / teaching teachers.

Keywords: Fashion pedagogical. Social inclusion. education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ATRAVÉS DE ROUPAS PEDAGOGICAS.....	11
3. CONTEXTO HISTÓRICO DO BRAILLE EM LINHAS GERAIS.....	13
4. VESTINDO, ENSINANDO E EDUCANDO EM CONJUNTO COM A INCLUSÃO SOCIAL	14
5. APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS.....	16
6. FICHAS TÉCNICAS DAS PEÇAS.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
8. REFERÊNCIAS.....	27

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

1. INTRODUÇÃO

A história da moda vem mostrando que cada vez mais a roupa não tem apenas o papel de vestir e de proteger o corpo; a roupa também é utilizada com meio de comunicação, um meio para expressar sentimentos, opiniões; de produzir nos usuários sensações, de estimular a percepção e a leitura de mundo. Entre as mudanças observa-se a abertura de espaço para a transformação das roupas em instrumentos da educação, mediante a criação de roupas para crianças como meio pedagógico.

Segundo Fante (2010), com a criação da moda infantil as roupas passaram a ser utilizadas para comunicar e estabelecer uma relação com o público usuário. As indústrias de confecção infantil encontraram nos elementos educacionais um meio de ajudar no desenvolvimento dos pequenos. Dessa forma, os investimentos em coleções educativas, que além de vestir, educam e divertem as crianças, ou seja, algumas propostas das indústrias de moda, direcionadas para os segmentos infantis da população partem do princípio de que é preciso criar roupas que contribuam com a educação.

Ainda de acordo com Fante, com o aparecimento da moda pedagógica observa-se que as empresas tornaram-se cuidadosas com os conteúdos e temas explorados nas estampas das peças indumentárias, tornando-as adequadas e propícias para cada faixa etária. A criação das roupas pedagógicas volta-se para cada fase da criança, levando em conta as capacidades mentais e cognitivas; portanto, elas investem na concepção de infância, de vestes adequadas às crianças.

Suzana Santana e Ivana Simili (2012), ao analisarem a moda pedagógica da Zig-Zig-Zaa, mostram que o desenvolvimento de roupas pedagógicas para cada fase da infância transporta as fantasias mirins para os tecidos, criando detalhes que aguçam e instigam os cinco sentidos. Sob essa perspectiva, a moda pedagógica insere os conhecimentos pedagógicos nas roupas, visando o desenvolvimento infantil ou para fazer contribuições nas diferentes frentes pedagógicas – transmissão de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências – afetivas, cognitivas, psicológicas etc.

Este trabalho segue a linha dos estudos teóricos e a prática de pesquisa em moda e educação para pensar as roupas como veículos para a aproximação entre roupas e crianças. Propõe-se a desenvolver roupas pedagógicas para crianças portadoras de deficiências visuais. O intuito foi criar uma coleção de camisetas, composta por sete

peças, para crianças de 0 a 10 anos, segmentadas por gênero, mediante o emprego da linguagem Braille como comunicação visual.

2. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ATRAVÉS DE ROUPAS PEDAGÓGICAS

Considerando que a coleção de roupas almeja contribuir com a compreensão mais ampla sobre as necessidades do ser humano de se sentir bem com o que está vestindo, e de como as roupas podem ser apropriadas e aproveitadas na prática pedagógica, considera-se pertinente aprofundar o assunto sobre a moda pedagógica, educação inclusiva e linguagem Braille.

No Brasil observam-se algumas iniciativas de moda inclusiva. A linha Zig Zig Zaa, da Malwee, é uma delas. É uma linha de roupa que se destaca no mercado de produção e de consumo de roupas infantis e que tem entre seus objetivos estimular a brincadeira, e colaborar para o desenvolvimento saudável das crianças em múltiplas direções e sentidos. Dir-se-á que as roupas não são apenas bonitas, mas resgatam os valores da infância como as brincadeiras, a fauna e a flora, isto é, a poesia da infância.

Pode-se afirmar que a maneira como a linha da coleção pensa a infância contribui efetivamente para o desenvolvimento saudável das crianças. Em cada coleção é selecionado e estilizado um tema pedagógico com estampas e cores, elaboradas pelo profissionalismo de uma pedagoga e uma estilista, respectivamente, Bernadete Wolff Cisz e Ana Cristina Nardelli. A proposta que fundamenta dá sentido às visualidades das peças para oportunizar a aproximação entre roupas, crianças e educação é norteada por várias estratégias, entre elas, a de criar táticas para a comunicação entre a criança com deficiência visual, com seu corpo e sua roupa por meio da utilização de signos e símbolos provenientes da linguagem braille. Além disso, os tags presos às roupas têm Zig Zig Zaa em Libras, com desenhos da posição das mãos mostrando as letras na linguagem dos sinais.

Assim, a proposta da coleção “Se a vida lhe der um limão”, seguiu as trilhas da Zig-Zig-Zaa, empregando as roupas da linha como inspiração. A escolha deste formato de Trabalho Conclusão Curso, de apresentar como resultado final uma coleção de roupas no lugar de uma pesquisa, no sentido atribuído pelos meios acadêmicos, deve-se à compreensão de que nos espaços das escolas as roupas que as crianças vestem são tão importantes quanto o lápis, o livro e o caderno. As vestimentas são elementos da cultura escolar, no sentido atribuído por Aristóteles Berino de que a escola “querida, vista ou imaginada” são os seus objetos e suas práticas e neles se incluem as formas de expressão e de comunicação culturais de crianças e jovens, perceptíveis por meio de

“desenhos, corpos, vestimentas, acessórios, próteses e imagens que se constroem” (BERINO, 2012, p. 103).

Deve-se acrescentar, ainda, que a criação de camisetas composição do Trabalho de Conclusão de Curso, foi motivada pela disciplina Introdução à Educação e à Comunicação, realizada no segundo ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, e ministrada pela professora Ivana Guilherme Simili. A atividade final foi marcada pela pesquisa sobre linguagem Braille e Libras e a confecção de uma peça em Braille e uma em Libras, como meios e instrumentos de reflexão para as potencialidades das roupas e da moda como forma de engendrar a inclusão social, temática presente na educação, em particular, nas políticas da educação do Brasil, desde os anos 1990.

Assim, foi após esta experiência que surgiu o interesse de prosseguir na pesquisa sobre os assuntos e a criação de trabalho relacionado à criação de roupas tendo como foco a inclusão social. Ademais, eis linha profissional que se pretende abraçar no campo da educação.

Trata-se, enfim, de pequena e modesta contribuição para fazer pensar, para despertar emoções e sensibilizar as pessoas a se colocarem no lugar do outro, de maneira a perceber as dificuldades vivenciadas pelas crianças que não conhecem e não podem enxergar o mundo com os olhos de quem enxerga, ou seria melhor dizer, de quem vê cores e formas e de quem nada vê.

3. CONTEXTO HISTÓRICO DO BRAILLE EM LINHAS GERAIS

Para desenvolver as peças de roupa foi necessário buscar informações sobre a linguagem empregada nas peças. Por isso, apresenta-se a história do Braille ou braile [1] para o leitor. Trata-se de um sistema de leitura com o tato para cegos inventado pelo francês Louis Braille, no ano de 1827, em Paris. O Braille é um alfabeto convencional, cujos caracteres se indicam por pontos em alto relevo. O deficiente visual distingue por meio do tato. A partir dos seis pontos relevantes, é possível fazer 63 combinações que podem representar letras simples e acentuadas, pontuações, números, sinais matemáticos e notas musicais.

Louis Braille perdera a visão aos três anos. Quatro anos depois, ele ingressou no Instituto de Cegos de Paris. Em 1827, então com dezoito anos, tornou-se professor desse instituto. Ao ouvir falar de um sistema de pontos e buracos inventado por um oficial para ler mensagens durante a noite em lugares onde seria perigoso acender a luz, ele fez algumas adaptações no sistema de pontos em alto relevo, e em 1829 publicou o seu método.

O Braille foi considerado um sistema realmente eficaz, por fim tornou-se popular. Hoje, o método simples e engenhoso elaborado por Braille torna a palavra escrita disponível a milhões de deficientes visuais, graças aos esforços decididos daquele rapaz há quase 200 anos.

O braile provou ser muito adaptável como meio de comunicação. Quando Louis Braille inicialmente inventou o sistema de leitura, aplicou-o à notação musical. O método funciona tão bem que a leitura e escrita de música são mais fáceis para os cegos do que para os que vêem. Vários termos matemáticos, científicos e químicos têm sido transpostos para o braile, abrindo amplos depósitos de conhecimento para os leitores cegos. Relógios com ponteiros reforçados e números em relevo, em braile, foram produzidos, de modo que dedos ágeis possam sentir as horas.

No âmbito da educação, as diretrizes apontadas pelo Conselho Nacional de Educação desde 1994, por meio de leis, de decretos e de resoluções, instituem as ações básicas para a implementação das propostas de educação inclusiva. Para a definição de uma política nacional para a educação inclusiva, as ações estadual e municipal são orquestradas de modo a possibilitar a inclusão dos “diferentes” no sistema educacional brasileiro. (MEC/SEESP, 2007).

4. VESTINDO, ENSINANDO E EDUCANDO EM CONJUNTO COM A INCLUSÃO SOCIAL.

O trabalho visou a confecção de sete camisetas pedagógicas para crianças de 4 a 10 anos de idade. A temática que será abordada nas peças é o limão. As estampas e imagens que serão usadas nas roupas fundamentam-se no Braille. As figuras do fruto e as frases serão grafadas em Braille.

Almeja-se com as roupas explorar as sensações olfativas e do tato; despertar a curiosidade e a comunicação entre as crianças portadoras ou não da deficiência visual. O que se deseja é pensar as roupas como instrumento de comunicação e de inclusão. De certa forma, ao explorar o Limão como assunto principal das roupas, uma fruta diferente e azeda que pode se tornar em uma limonada doce e saborosa; logo, por meio do fruto é possível pensar as transformações a ele emblemáticas, levando as crianças a conhecerem e a mudarem os comportamentos e as atitudes para com aquelas que se diferenciam da maioria dos alunos.

A inclusão social por intermédio das roupas vem sendo mais reconhecida no Brasil. Nesse sentido, considera-se a iniciativa da prefeitura de São Paulo exemplar. Há cinco anos ela premia jovens estilistas mediante a abertura de concurso para moda inclusiva. A figura apresentada é o folder de divulgação do concurso;



Fonte; <https://www.google.com.br/search>

O concurso propõe aos estilistas que lancem um novo olhar sobre as roupas, de modo a pensar em soluções que facilitem o cotidiano da pessoa com deficiência, permitindo que elas sejam as protagonistas da passarela e ganhem as ruas com elegância e estilo. Vestidas para viver. A par de trabalhar a autoestima das pessoas com deficiência é de grande importância a autonomia que adquirem quando encontram roupas que conseguem vestir sozinhas, com soluções que facilitem o seu dia a dia, com modelagens diferenciadas. Por exemplo, para uma pessoa com deficiência visual, comprar uma peça onde existe uma etiqueta em Braile com todas as informações que ela precisa saber e com detalhes como, por exemplo, bordado em Braile, é uma conquista.

Com a maior inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade, a questão do vestuário torna-se de grande importância, com potencial para que sua cadeia de valor crie um novo segmento no mercado de moda. De certo modo, com o TCC almeja-se estimular alunos do curso de pedagogia, de moda, a se aproximarem e se especializarem nesse segmento – das roupas e da educação - , além de levar a discussão no contexto da Responsabilidade Social, chamando a atenção para o tema de uma forma lúdica, ajudando na promoção de uma sociedade mais inclusiva.

É importante mencionar ainda, que além da Prefeitura de São Paulo, o Concurso Moda Inclusiva, realizado pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência foi o primeiro a ser realizado no Brasil, e segundo pesquisas também inédito no âmbito internacional nesse formato.

O projeto Moda Inclusiva estimulou a criatividade de vários grupos, como estudantes, professores, pessoas com deficiência, além de fomentar um mercado com foco na ergonomia e estender a questão da deficiência para diversos grupos da sociedade, propondo uma reflexão comportamental, bem como uma moda influenciada pela diversidade com design inspirado na ótica do Desenho Universal. O Desenho Universal é uma resposta ao movimento da sociedade, que busca eficiência e funcionalidade para todos os indivíduos ao longo dos ciclos da vida, um fator decisivo quando o objetivo é a construção de uma sociedade para todos, que prioriza a eliminação de barreiras arquitetônicas, ambientais e estéticas.

5. APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS

Como mencionado, para contribuir com o debate sobre moda, educação e inclusão produziu-se as sete camisetas, as quais serão apresentadas. Antes de fazê-lo, considera-se importante traçar o caminho percorrido na produção das roupas ora apresentadas.

Para Bergamo (1998), a criação de uma coleção segue várias etapas, em que é necessário pesquisar as tendências para escolher um tema ou assunto. Na ótica do autor, a escolha de um tema ajuda a manter uma unidade na coleção, no qual o tema escolhido possibilita a sua exploração visual ou seja, as estéticas, o design e as visualidades das peças.

Ainda de acordo com Bérghamo, é necessário também ser cuidadoso na escolha das cores, pois a cor exerce uma atração psicológica no ser humano. A cor, muito além de assumir apenas um papel decorativo ou estético, está ligada “à expressão de valores sensuais e espirituais”. Assim sendo, o tema escolhido foi o limão e a cartela de cores foi o verde. Considera-se que o limão e o verde, ao serem trabalhados nas peças, auxiliam a criança com deficiência visual a formar conceitos sobre o que é um limão e estimular a imaginação infantil sobre o que é o verde, pelas formas, texturas e cheiros do fruto por meio da linguagem Braille. Portanto, tato e olfato foram associados na criação das peças, embora em proporções diferentes.

As matérias-primas - os aviamentos e os tecidos usados para confeccionar as peças, foram pensados e selecionados tendo em mira as idades das crianças. Portanto, procurou-se compatibilizar os materiais usados na estamparia com as fases de desenvolvimento das crianças. Os conteúdos visuais explorados nas camisetas, no que tange aos materiais usados, seguiram as prescrições e as orientações da ABNT.

Para a compreensão das peças, desenvolveram-se fichas técnicas com as seguintes informações:

- a) Idade da criança a que a roupa é destinada;
- b) Cor;
- c) Tipo de tecido;
- d) Descrição dos materiais usados na confecção;
- e) Objetivo pedagógico.

As fichas técnicas são acompanhadas por imagens das camisetas para possibilitar o detalhamento e o conhecimento visual do trabalho realizado. Com relação à cartela de cores ela foi estabelecida em função das tonalidades socialmente e culturalmente validadas para o limão, em suas diferentes fases. Por isso, escolheram-se os tons de verde, como pano de fundo e meio de comunicação das roupas. Em suma, trata-se de estratégia narrativa visual e de comunicação de sentido para quem enxerga e como recurso para aproximar as crianças que não enxergam ao universo das tendências da moda.

6. FICHAS TÉCNICAS DAS PEÇAS

Ficha técnica - peça 1

- 1- Camiseta para menino de 8 anos;
- 2- Malha 100% algodão, Indústria Brasileira;
- 3- Cor verde-Lima;
- 4- Com bolso do lado esquerdo, junto aplique de plástico mole com fragrância de limão, podendo ser removido.

O objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso teve o intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. A peça tem fragrância e sensibilidade para reconhecimento por toque, para que também seja utilizada por crianças portadoras de deficiência visual.



Ficha técnica - peça 2

- 1- Vestido infantil 6 anos;
- 2- 77% poliéster, 18% viscose, 5% elastano, Indústria Brasileira;
- 3- Cor verde água;
- 4- Contêm em sua lateral um desenho de mesa em patchwork, com limões e uma tigela, e na frente da peça a frase MEU DOCE LEMÃO escrita em Braille, feita também em patchwork e manta crítica, para facilitar a sensibilidade de toque.

Objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso, com intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. A peça contém frase em relevo para que a criança portadora de deficiência visual possa sentir e compreender, também tem um desenho atrativo para que desperte a curiosidade da criança não portadora assim proporcionando o entendimento do outro e suas necessidades.





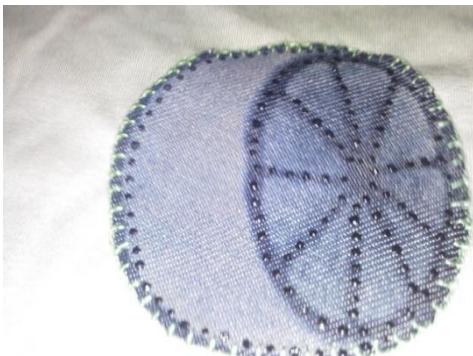
Meu doce Limão



Ficha técnica /peça 3

- 1- Camiseta masculina infantil para 10 anos;
- 2- 100% algodão, Indústria Brasileira;
- 3- Cor verde chá;
- 4- Contêm na frente da peça, no lado esquerdo, três limões em jeans riscados a laser, pregados em patchwork e pontilhados com tinta puff.

Objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso com intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. A peça conta com pontilhados em tinta puff para que a criança portadora de deficiência visual possa sentir e compreender o desenho, e ao mesmo tempo a peça é atrativa também para o não portador, tendo o intuito de passar para a criança não portadora de deficiência visual a forma de leitura em Braille para que possa compreender as necessidades do próximo.



Ficha técnica - peça 4

- 1- Camiseta masculina infantil para 3 a 4 anos;
- 2- 100% algodão, Indústria Brasileira;
- 3- Cor branca;
- 4- A frente da camiseta contém 3 limões em relevos feitos com jeans e manta crítica, com fragrância de essência de limão.

Objetivo: Objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso com intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. A peça tem o intuito de ser atrativa para criança portadora de deficiência visual, e também para não portadora, possui os limões em relevo para criança senti-los, e também de forma pedagógica trabalhar quantidade e sentir a fragrância do limão.



Ficha técnica / peça 5

- 1- Camiseta feminina para criança de 8 anos;
- 2- 85% algodão, Indústria Brasileira;
- 3- Cor verde-broto;
- 4- Localizado na frente da camiseta aplique de limões, em um artigo de plástico que possui sensibilidade para o toque e fragrância de limão.

Objetivo: Objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso com intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. A peça com possibilidade de sensibilidade com o toque pode trabalhar o conhecimento da fatia de limão inteira e também de meia fatia, desta forma trabalhando quantidade e meio e inteiro. Possibilita o conhecimento do cheiro do limão.



Ficha técnica - peça 6

1- Camiseta masculina infantil para crianças de 10 anos;

2- 100% algodão, Indústria Brasileira;

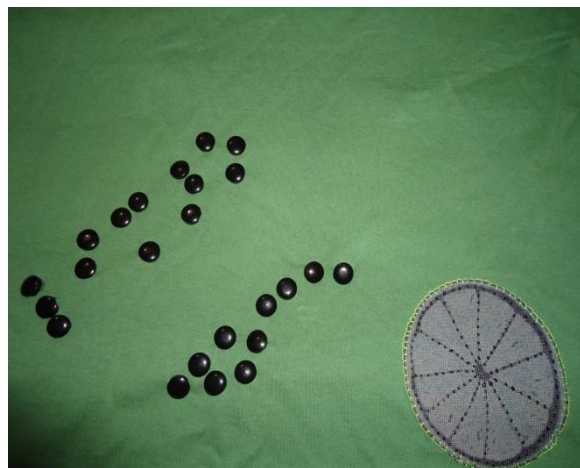
3 - Cor verde-bandeira;

4 - A peça contém a frase LIMÃO DOCE, escrita em Braille, em relevo com botões, e possui um desenho de limão em um aplique de patchwork no tecido jeans riscado a laser e pontilhado com tinta puff.

Objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso com intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. Para crianças portadoras da deficiência visual a possibilidade do conhecimento da peça e da frase escrita. E para o não portador o conhecimento da forma da escrita em Braille.



Limão doce



Ficha técnica - peça 7

- 1- Camiseta Masculina infantil para crianças de 6 anos;
- 2- 50% algodão e 50% poliéster, Indústria Brasileira;
- 3- Cor jade;
- 4- Peça com alicate em patchwork no tecido jeans riscado a laser e pontilhado com tinta puff.

Objetivo- peça desenvolvida para trabalho de conclusão de curso com intuito de mostrar uma nova forma de inclusão social. A peça permite a sensibilidade ao toque para reconhecimento do desenho.



7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, pode-se demonstrar através da pesquisa e, principalmente, com a confecção das roupas, que as mesmas podem ter o papel de inclusão social, além de ensinar valores relacionados a diferentes necessidades. Focada no portador de deficiência visual, mais com intuito de deixar possíveis contribuições à fabricação de roupas para também outras necessidades, com o estudo buscamos mostrar que as roupas devem ser consideradas como instrumento importante para educação.

Ao se considerar que a roupa mantém uma ligação muito grande com a satisfação pessoal, e se há tantos estudos e projetos voltados às tendências da moda, cores, pergunta-se por que não se dedicar mais à fabricação de roupas que atendam as necessidades encontradas, algo que una estilo com compreensão.

Dessa forma, pode-se chegar a grandes criações e, junto a elas, contribuir com a inclusão social, pois se acredita que a inclusão acontece quando as partes estão propensas a descobrir e aceitar o outro, isto é, o portador tem que se sentir mais aceito e para que isto ocorra, tem que se conhecer e compreender suas necessidades, como afirma Mantoan sobre a inclusão que "passa por uma mudança no modo de se ver o outro, de agir para que todos tenham seus direitos respeitados." (MANTOAN, 2001).

Compreende-se que quando se fala em educação inclusiva o objetivo é uma educação de qualidade, comprometida com cada sujeito, de modo que não o exclua do convívio social sob nenhuma razão. Há diversidade sim, mas se é preciso olhá-la como realidade. É a diversidade que conduz o processo ensino-aprendizagem. São as opiniões e as divergências que impulsionam as reflexões, que fazem crescer e amadurecer como pessoa.

Só se pode cultivar a inclusão numa experiência inclusiva. Só se pode cultivar uma prática pedagógica inclusiva e para todos se assim for vivenciado, mas, para vivenciar, é preciso buscar ou refletir sobre as ações humanas, cotidianas, sobre as experiências. Cada um é responsável por compreender as regras ou princípios.

O processo de inclusão está além de aceitar as diferenças, ele tem início por parte daquele que está inicialmente mais próximo dos alunos ou crianças: envolve tanto o sentimento daquele indivíduo a ser incluído, como também a postura dos que tem contato com o mesmo.

REFERÊNCIAS

- A MALWEE e a educação. **Educar para Crescer**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/zigzigzaa/materias/guilherme-weege-entrevista.shtml>>. Acesso em 24 abr. 2013.
- BERGAMO, Alexandre. O Campo da Moda. **Rev. Antropologia**, v, 41, n. 2, São Paulo, 1998. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 04 jun.2013.
- BRASIL. CASA CIVIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/constituicao1988>>. Acesso em: 17 ago. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC/SEESP, 2008.
- CAMINHOS PEDAGÓGICOS DA INCLUSÃO - Como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. Maria Teresa Egler Mantoan - São Paulo: Memnon, 2001.
- CNE/CEB Nº2. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação e Secretária de Educação Especial, 11 de Set. 2001.
- CONCURSO MODA INCLUSIVA - Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Rua: Auro Soares de Moura Andrade, 564 – Portão 10 01156-001 – Barra Funda – São Paulo – Disponível em : <<http://modainclusiva.sedpcd.sp.gov.br/regulamento>>. Acesso em 06 abr. 2013.
- FANTE, Vania G. dos Santos. Moda pedagógica. **B D Revista**. Disponível em: <http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201092721513140321,_22_e_23_de_agosto_de_2010.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2013.
- LOPES, Matheus Ribeiro. **Limonada**: Ilustração direcionada para este Trabalho. 20 abr. 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa. **Como a escola pode tornar-se inclusiva?** .Disponível em < <http://www.inclusão.com.br/index.htm> > Disponível em 19.10.2001.Acesso em 06 abr.2013.
- SANTANA, Suzana Aparecida; SIMILI, Ivana Guilherme. Pedagogias do vestir e moda infantil: contribuições da Zig-Zig-Zaa para a alfabetização e para a formação das identidades de gênero. **Iara**: Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 5, p. 110-137, 2012.

